



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



O PAPEL DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM: O CASO DOS TRÊS PORQUINHOS

Adriana Mahle Dias¹

Os estudantes convivem com vários contos de fadas desde o início de sua trajetória escolar. São histórias que desenvolvem a criatividade e muitas vezes levam ao mundo imaginário. É necessário explorar o gênero textual conto de fadas de muitas maneiras, pois eles estimulam nos estudantes a iniciativa de ações criativas e de reflexão sobre o cotidiano. Visando desenvolver e ampliar as capacidades de leitura e escrita, criou-se este trabalho a partir de uma sequência didática, que tinha como objetivos preparar o estudante para a aprendizagem da leitura e da escrita, de maneira lúdica e criativa, refletindo sobre os princípios éticos, morais e culturais apresentados na história, interligando-os com a realidade atual.

Esta proposta desenvolveu a habilidade da argumentação, explorando a linguagem oral e escrita; propôs aos estudantes situações-problema, associadas ao conto que despertem seu interesse, utilizando conceitos matemáticos, ideias e técnicas, tanto para compreensão como para a resolução de cada uma; estabeleceu relações de cordialidade e solidariedade entre os estudantes; estimulou o gosto pela leitura, favorecendo o desenvolvimento da interpretação, da expressão oral e corporal; aprenderam a escrever narrativas; resgataram histórias, estimulando a criatividade, sensibilidade, curiosidade e imaginação, desenvolvendo a atenção, concentração, lateralidade, agilidade e noções espaciais.

O problema de pesquisa buscou responder: O lobo Alexandre é culpado ou inocente? E como metodologia foram realizadas: pesquisas em sites, vídeos, livros;

¹ Adriana Mahle Dias, professora da rede pública municipal de Novo Hamburgo/RS. Pedagoga formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos. E-mail: adrianamd@edu.nh.rs.gov.br



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



leituras; interpretações textuais; histórias/ cálculos matemáticos; maquete; fantoche de sucata; entrevista; votação; jogos; receita; construção de textos individuais/ duplas; carta; legendas; fotos; jornal; gráficos; animais; livros; dobraduras; julgamento; planta baixa; debate; teatro; uso de tecnologias como computadores e tablets; fantoches animados.

Os resultados finais obtidos foram a descoberta da escrita alfabética através da interpretação oral e reescrita; conscientização sobre a importância na aceitação das diferenças pessoais; reflexão sobre as situações do cotidiano em sala de aula; localização espacial.

Com base nos objetivos e resultados apresentados foi observado que foram desenvolvidas muitas atividades com metodologias diversificadas dentro desta sequência didática. Conseguiu-se abranger um número considerável de objetos de aprendizagem e habilidades desenvolvidas com as atividades propostas. Os estudantes, de modo geral, estavam sempre muito envolvidos nas atividades. A sequência didática teve início com um levantamento de hipóteses após a apresentação de uma caneca para as crianças. Todos pensamos juntos e debatemos os usos do objeto, depois apresentou-se a eles a capa do livro e, mais uma vez, os estudantes levantaram um número considerável de hipóteses sobre a história que ali seria encontrada. Realizou-se a leitura da história e, com isso, percebemos o quanto podemos nos enganar ao observar rapidamente uma coisa que não conhecemos a fundo. Erramos em muitas hipóteses pré estabelecidas, acertamos em algumas outras. Os estudantes seguiram debatendo possíveis finais para a história, relatando seus pontos de vista e levantando argumentos contra ou a favor do lobo. Foi incrível o debate e os argumentos criados. Os estudantes estavam curiosos e entusiasmados para saber mais, queriam saber quem realmente era culpado ou inocente.

Com isso, repensou-se estratégias que pudessem dar conta de tudo aquilo que eles queriam saber, com isso foram feitas muitas atividades. A cada dia a curiosidade aumentava e o entusiasmo também. Criamos novos argumentos de defesa, construímos um banco de dados para nos auxiliar na escrita de palavras novas que foram encontradas no livro. Estudamos sobre as partes do corpo dos animais presentes na história e também realizamos uma pesquisa científica sobre



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



eles. Trabalhamos com histórias matemáticas que tinham relação com o enredo; aprendemos mais sobre centena, dezena e unidade, usando tampinhas de garrafa e um quadro valor lugar. Foi muito interessante trazer esse material manipulativo aos estudantes, pois facilitou muito na aprendizagem tendo um material concreto para manipular e um quadro para indicar a posição do número.

Trabalhamos também diferentes gêneros textuais, dentre eles: textos individuais e coletivos; legenda de imagens; receita; notícias; carta. Colamos muitas atividades em um jornal de verdade. A turma amou ver suas produções formando um “jornal de verdade”. Quando trabalhamos o gênero textual receita, utilizamos a receita do bolo que aparece na história e, após, a turma recriou o bolo da vovó. Como foi importante ver a turma manuseando objetos domésticos na sala de aula.

No gênero carta, os estudantes receberam uma missiva do Lobo e então tiveram que respondê-la. Foi muito gratificante ver os argumentos levantados e, com isso, os estudantes mudarem de ideia conforme o tempo e os argumentos iam sendo propostos. Utilizamos algumas tecnologias no desenrolar da sequência, como jogos sobre a história no computador e tablets. Em uma de nossas incursões, pesquisamos sobre nossas moradias e eles descobriram muitas coisas, inclusive que colegas moravam na mesma rua e nunca sequer tinham se visto. Usamos tablets e realizamos uma pesquisa no Google maps e descobrimos que muitas ruas abrangem mais de um bairro, por isso muitos moram na mesma rua, porém em bairros diferentes. Conhecemos também o trajeto que os estudantes fazem diariamente para ir à escola e os bairros em que cada um vive. Ainda com relação à moradia, os estudantes aprenderam sobre plantas baixas e recriaram, em forma de maquete, a planta baixa das casas dos porquinhos e do lobo e, no papel, desenharam a planta baixa de suas casas.

Em Artes, realizamos dobraduras com diferentes materiais para pintura. Os estudantes fizeram em casa fantoches do porco ou do lobo utilizando sucata e os mesmos fantoches foram utilizados para recriar a história em grupos e apresentar para a turma em forma de teatro.

Como encerramento da sequência didática, realizamos um julgamento e convidamos outra turma (5ºano) da escola para exercer o papel de juízes. A nossa turma ficou encarregada de apresentar os argumentos de defesa ou ataque contra o



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



lobo. No dia do julgamento, os estudantes apresentaram muitos argumentos de defesa dos porcos e outros defenderam o lobo Alexandre. Depois de muito debate, os juízes decidiram que o lobo foi o culpado por tudo que aconteceu. Foram alegações convincentes apresentadas pelos dois lados da turma, sendo enriquecedor trabalhar durante todos estes dias sobre assuntos diversos, mas todos interligados, que tinham alguma relação com a história.

Acredito que este projeto foi significativo para todos os envolvidos, pois, estabelecendo relações com o que os estudantes já sabiam, construíram novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

SCIESZKA, Jon. **A verdadeira história dos três porquinhos**. 2. ed. Editora Companhia das Letrinhas. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Fundamentos e concepções da Rede Municipal de Ensino**: Documento Orientador. Caderno 1. Novo Hamburgo: SMED, 2019.